

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

# ENFERMAGEM:

---

Investigação científica,  
**ensino e assistência**



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

# ENFERMAGEM:

---

Investigação científica,  
**ensino e assistência**



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência /  
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0294-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.947221207>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus  
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “ENFERMAGEM: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, ENSINO E ASSISTÊNCIA”. Os volumes dessa coletânea trazem variados estudos que reúnem evidências científicas que visam respaldar a importância de uma assistência de enfermagem pautada pela excelência e qualidade. A primeira obra aborda temas como o protagonismo da enfermagem no incentivo ao aleitamento materno; a assistência humanizada da equipe de enfermagem no parto, ao neonato e lactente; cuidados com pacientes pediátricos, a aplicação do escore pediátrico de alerta e o papel da enfermagem na oncologia pediátrica; acolhimento e classificação de risco obstétrico na pandemia COVID-19 e luto parental; cuidados com pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e a importância de intervenções educacionais para essa população; cuidados paliativos; repercussão da mastectomia na vida das mulheres; cuidados de enfermagem à pessoa em situação crítica e a carga de trabalho em serviços de medicina intensiva; assistência ao paciente em tratamento hemodialítico; e a letalidade dos acidentes de trânsito no Brasil.

A segunda obra discute temas como a auditoria em enfermagem e o planejamento na gestão em enfermagem; a simulação clínica para o ensino de enfermagem; a importância da lavagem das mãos na prevenção de infecções; a cultura de segurança do paciente; perspectiva histórica do ensino e avaliação dos cursos de enfermagem, o papel da preceptoria e concepções dos estudantes; uso de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária; assistência de enfermagem na saúde mental do indivíduo e sua família; a infecção por COVID-19 em profissionais de enfermagem; vulnerabilidade da pessoa idosa e o uso de tecnologias no cuidado à essa população; tratamento de tuberculose latente em adolescente; doenças crônicas não transmissíveis e as condições de saúde da população brasileira; e as vantagens e desvantagens da toxina botulínica.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Luzia Fernandes Dias  
Francinalda Pinheiro Santos  
Naiana Lustosa de Araújo Sousa  
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa  
Stanlei Luiz Mendes de Almeida  
Ana Lina Gomes dos Santos  
Lívia Reverdosa Castro Serra  
Cyane Fabiele Silva Pinto  
Águida da Silva Castelo Branco Oliveira  
Dhenise Mikaelly Meneses de Araújo  
Francisca Bianca Mendes Isidoro  
Açucena Barbosa Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212071>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO ESTADO DO PARANÁ EM UM CONTEXTO DE PANDEMIA**

Rebeca Cruz de Oliveira  
Larissa Carolina Segantini Felipin  
Pâmela Patrícia Mariano  
Viviane Cazetta de Lima Vieira  
Flávia Cristina Vieira Frez  
Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues  
Ivi Ribeiro Back  
Isabela Rosa dos Santos Silva  
Fernanda Pereira dos Santos  
Sarah Anna dos Santos Corrêa  
Marjorie Fairuzy Stolarz  
Roberta Tognollo Borotta Uema

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212072>

### **CAPÍTULO 3..... 22**

#### **DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA**

Alessandra de Cáritas Ribeiro Adams  
Beatriz Maria Borges Marques  
João Paulo Assunção Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212073>

### **CAPÍTULO 4..... 43**

#### **FACTORES-CHAVE DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE**

## INFANTIL

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212074>

### **CAPÍTULO 5..... 52**

#### **UTI NEONATAL: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO NEONATO E LACTENTE E A INICIATIVA DO MÉTODO CANGURU**

Tatielly Ferreira Rodrigues

Iara Maria Pires Perez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212075>

### **CAPÍTULO 6..... 62**

#### **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO INTRA HOSPITALAR**

Ivoneide Silva Gomes

Ana Carolina Donda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212076>

### **CAPÍTULO 7..... 72**

#### **IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MULTIPROFISSIONAIS NA SALA DE REANIMAÇÃO NEONATAL**

Danessa Silva Araujo

Naruna Mesquita Freire

Suzana Portilho Amaral Dourado

Daniel Robert de Jesus Almeida Dourado

Silvana do Socorro Santos de Oliveira

Gabriela Ramos Miranda

Maria José de Sousa Medeiros

Maria Almira Bulcão Loureiro

Francisca Maria da Silva Freitas

Nubia Regina Pereira da Silva

Geraldo Viana Santos

Rosiane Costa Vale

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212077>

### **CAPÍTULO 8..... 78**

#### **APLICAÇÃO DO ESCORE PEDIÁTRICO DE ALERTA (EPA) PARA RECONHECIMENTO DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**

Micaela Santa Rosa da Silva

Juliana de Oliveira Freitas Miranda

Kleize Araújo de Oliveira Souza

Aisiane Cedraz Moraes

Rebeca Pinheiro Santana

Maricarla da Cruz Santos

Thaiane de Lima Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212078>

**CAPÍTULO 9..... 92**

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA:RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Adriana Maria Alexandre Henriques  
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo  
Cláudia Carina Conceição dos Santos  
Elisa Justo Martins  
Liege Segabinazzi Lunardi  
Flávia Giendruczak da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212079>

**CAPÍTULO 10..... 98**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS DE PACIENTES PEDIÁTRICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA COM DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO (ITU) QUE TRABALHAM EM PRONTO SOCORRO NO DISTRITO FEDERAL**

Edneia Rodrigues Macedo  
Ligia Canongia de Abreu Cardoso Duarte  
Mikaela Pereira Lourenço  
Roxissandra Alves Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120710>

**CAPÍTULO 11 ..... 110**

**ANTIBIOTICOTERAPIA EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: SABERES E PRÁTICAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Juliane Aires Baena  
Roberta Tognollo Borotta Uema  
Larissa Carolina Segantini Felipin  
Pâmela Patrícia Mariano  
Viviane Cazetta de Lima Vieira  
Flávia Cristina Vieira Frez  
Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues  
Isabela Rosa dos Santos Silva  
Fernanda Pereira dos Santos  
Jennifer Martins Pereira  
Marjorie Fairuzy Stolarz  
Ieda Harumi Higarashi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120711>

**CAPÍTULO 12..... 122**

**TESTE DO CORAÇÃOZINHO VIVENCIADO NA DISCIPLINA DO ESTÁGIO SAÚDE DA MULHER. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA UNISUAM**

Vanusa Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120712>

**CAPÍTULO 13..... 124**

**PREVENÇÃO E CORREÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO (IUE) DURANTE A GRAVIDEZ E PÓS-PARTO: CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA DE**

## ENFERMAGEM

Roxissandra Alves Ferreira  
Ligia Canongia de Abreu Cardoso Duarte  
Edineia Rodrigues Macedo  
Marcone Ferreira Souto  
Mikaela Pereira Lourenço

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120713>

## **CAPÍTULO 14..... 134**

### **DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO OBSTÉTRICO NA PANDEMIA COVID-19**

Amanda Silva de Oliveira  
Emanuella Pereira Lacerda  
Fabiano Rossi Soares Ribeiro  
Joseneide Teixeira Câmara  
Jocilene da Cruz Silva  
Bianca Vieira da Silva  
Polyanna Freitas Albuquerque Castro  
Priscilla Fernanda Dominici Tercas  
Danessa Silva Araújo Gomes  
Luciana Cortez Almeida Navia  
Suzana Portilho Amaral Dourado  
Michael Jakson Silva dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120714>

## **CAPÍTULO 15..... 142**

### **LUTO PARENTAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA AOS PAIS QUE PERDERAM FILHOS AINDA NA GESTAÇÃO E INFÂNCIA**

Mikaela Pereira Lourenço  
Roxisandra Alves Ferreira  
Ednéia Rodrigues Macedo  
Samuel da Silva Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120715>

## **CAPÍTULO 16..... 150**

### **COMPREENSÃO DOS PROFESSORES FRENTE ÀS NECESSIDADES DE ALUNOS COM *DIABETES* TIPO 1 NAS ESCOLAS**

Karina Líbia Mendes da Silva  
Solange Baraldi  
Pedro Sadi Monteiro  
Ana Paula Franco Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120716>

## **CAPÍTULO 17..... 165**

### **ESTILOS DE VIDA DE PACIENTES APÓS DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Ariane Gomes Silva

Samuel Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120717>

**CAPÍTULO 18..... 177**

VALIDAÇÃO DE ELEMENTOS PARA A CONSULTA DE ENFERMAGEM A USUÁRIOS (AS) COM DIABETES MELLITUS: ESTUDO DE TENDÊNCIA

Bárbara Belmonte Bedin

Laís Mara Caetano da Silva Corcini

Maria Denise Schimith

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120718>

**CAPÍTULO 19..... 186**

A INTERVENÇÃO EDUCACIONAL DE ENFERMAGEM NA ADESÃO AO REGIME TERAPÊUTICO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Luciana Isabel dos Santos Correia

Sandra Maria Sousa Silva Marques

Maria da Conceição Alves Rainho Soares Pereira

João Filipe Fernandes Lindo Simões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120719>

**CAPÍTULO 20..... 199**

SIGNIFICADO DEL CUIDADO DESDE LA VIVENCIA DE PERSONAS QUE SE ENCUENTRAN CON ASISTENCIA PALIATIVA

Rocío López Manríquez

Luis Silva Burgos

Lorena Parra López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120720>

**CAPÍTULO 21..... 209**

AVALIAÇÃO DA FAMÍLIA EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM ESTUDO CASO

Catarina Afonso

Dora Domingues

Rita Alves

Paula Carvalho

Lídia Moutinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120721>

**CAPÍTULO 22..... 224**

REPERCUSSÃO DA MASTECTOMIA NA VIDA DAS MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA

Hêmily Filippi

Deise Berta

Maria Eduarda de Almeida

Graciela de Brum Palmeiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120722>

**CAPÍTULO 23.....238**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM E A CARGA DE TRABALHO EM SERVIÇOS DE MEDICINA INTENSIVA**

João Filipe Fernandes Lindo Simões

Matilde Delmina da Silva Martins

Carlos Pires Magalhães

Pedro Miguel Garcez Sardo

Alexandre Marques Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120723>

**CAPÍTULO 24.....252**

**CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO E DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA EM SERVIÇOS DE MEDICINA INTENSIVA**

João Filipe Fernandes Lindo Simões

Matilde Delmina da Silva Martins

Carlos Pires Magalhães

Pedro Miguel Garcez Sardo

Alexandre Marques Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120724>

**CAPÍTULO 25.....264**

**O CUIDADO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COM O PACIENTE EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO**

Ingrid Bená

Guilherme Ricardo Moreira

Heloiza Maria de Melo Queiroz

Mariana Sgarbossa Martins

Wellington Santos Oliveira

Tatiane Angélica Phelipini Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120725>

**CAPÍTULO 26.....267**

**INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR TRAUMA DECORRENTES DE ACIDENTES DE TRANSPORTE NO BRASIL NO ANO DE 2018**

Mariana dos Santos Serqueira

Karina Mara Brandão Teles Barbosa Andrade

Landra Grasielle Silva Saldanha

Samylla Maira Costa Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120726>

**CAPÍTULO 27.....269**

**A LETALIDADE DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2021**

Thaís Moreira Lemos

Aline Alves de Amorim

Lorena Timoteo Baptista

Benigno Alberto de Moraes da Rocha

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>277</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>278</b>

## LUTO PARENTAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA AOS PAIS QUE PERDERAM FILHOS AINDA NA GESTAÇÃO E INFÂNCIA

Data de aceite: 04/07/2022

Data de submissão: 23/05/2022

### Mikaela Pereira Lourenço

Centro universitário planalto do Distrito Federal  
Brasília-DF  
<http://lattes.cnpq.br/5466278610902589>

### Roxisandra Alves Ferreira

Centro universitário planalto do Distrito Federal  
Brasília-DF  
<http://lattes.cnpq.br/1538619121037304>

### Ednéia Rodrigues Macedo

Centro universitário planalto do Distrito Federal  
Brasília-DF  
<http://lattes.cnpq.br/9551587348693696>

### Samuel da Silva Pontes

Centro universitário planalto do Distrito Federal  
Brasília-DF  
<http://lattes.cnpq.br/6600655673888729>

**RESUMO: Introdução:** Avaliar a qualidade da assistência prestada por enfermeiros aos pais que perderam filhos no período gestacional e na infância. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional transversal, que foi realizado pelas redes sociais *WhatsApp/ facebook*, na cidade de Ceilândia- DF ,a amostra contou com 15 participantes com idade de 18 a 45 anos, para avaliação de cada assistência foi utilizado um questionário feito pelo *google forms* com 10 questões objetiva e descritiva que avaliou idade de cada participante, qualidade de cada

assistência, foi relatada por cada participante o nível de assistência. **Resultados:** De acordo com o estudo avaliado, observou-se que o presente estudo corrobora com os achados em outras pesquisa, onde a assistência do enfermeiro não é bem relatada por mulheres que perderam filhos na gestação e na infância, com relação ao apoio, cuidados emocionais. Os profissionais de saúde precisam ser melhor capacitados para o serviço de saúde no momento de morte/luto. **Conclusão:** Os dados permitem concluir que embora o enfermeiro esteja ciente de que a morte faça parte de seu exercício profissional, ele não é preparado em sua formação para lidar com o processo de morte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Morte; luto parental; gestação; infância.

### PARENTAL GRIEF: NURSING ASSISTANCE PROVIDED TO PARENTS WHO LOST CHILDREN IN PREGNANCY AND CHILDHOOD

**ABSTRACT:** To assess the quality of care provided by nurses to parents who have lost children during pregnancy and childhood. **Methods:** This is a cross-sectional observational study, which was carried out by the social networks *WhatsApp / facebook*, in the city of Ceilândia-DF, the sample had 15 participants aged 18 to 45 years, to evaluate each assistance, a questionnaire made by *google forms* with 10 objective and descriptive questions that evaluated age of each participant, quality of each assistance, the level of assistance was reported by each participant. **Results:** According to the study evaluated, it was observed

that the present study corroborates the findings in other research, where the assistance of nurses is not well reported by women who have lost children during pregnancy and childhood, in relation to support, care emotional. Health professionals need to be better trained for the health service at the time of death/bereavement. **Conclusion:** The data allow us to conclude that although nurses are aware that death is part of their professional practice, they are not prepared in their training to deal with the death process.

**KEYWORDS:** Death; parental grief; gestation; childhood.

## INTRODUÇÃO

A morte de uma criança no início da vida é uma grande interrupção no processo natural da vida, pois foge às expectativas e programas biológicos. Manifestações de luto têm sido observadas em uma ampla variedade de espécies, no entanto, o drama e a dor especial vivenciada pela perda de um filho surge como um dos fenômenos de estresse emocional mais intenso que uma pessoa pode vivenciar ao longo da vida.<sup>1</sup>

A prática assistencial dos profissionais da saúde pode influenciar na evolução correta do luto dos pais que se sentem pouco preparados para estabelecer uma relação empática com familiares, amigos até mesmo com a sociedade.<sup>2</sup>

Em relação à assistência de enfermagem, realizada pelo profissional enfermeiro, esse estudo buscou por pais que receberam acolhimento na perda perinatal, por estes profissionais, tendo então como problema de pesquisa, a análise sobre cada assistência prestada. Espera-se então que a assistência de enfermagem tenha ofertado, da melhor forma, uma relação terapêutica capaz de fornecer ferramentas para se enfrentar esse momento tão difícil. O apoio empático e a compreensão dos cuidadores profissionais de saúde têm um efeito positivo no processo de morte/luto.<sup>2</sup>

Enfrentar a perda perinatal é uma tarefa delicada e essa experiência não deixa indiferentes os profissionais que não sabem como se comportar, nem como acompanhar e cuidar da mulher e do companheiro quando sofreram uma perda. É necessário, portanto, saber como as perdas perinatais e as percepções em torno desse fenômeno são interpretadas e abordadas pelos pais que receberam assistência por profissionais da saúde.<sup>3</sup>

Segundo Driessnack<sup>4</sup> (2007) a perda de um filho é uma experiência particularmente traumática, que mina a capacidade de reflexão emocional e limita a disponibilidade dos pais com os outros filhos. Esses casos são de enorme risco para o desenvolvimento de distúrbios do vínculo mãe-pai-filho. É importante notar que, para compreender a dor e o sofrimento de uma mãe enlutada e como essa experiência pode influenciar sua capacidade de cuidar de um novo filho, é necessário explorar desejos e ideias em relação ao filho perdido.

Entretanto, o estudo tem como objetivo geral apresentar o luto parental em situação de luto perinatal, com base nos cuidados prestados pela enfermagem.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional transversal, que foi realizado no primeiro semestre de 2022. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Paulista-UNIP, sob o protocolo CAAE: 5671582200005512.

Os dados foram coletados de forma individual e aleatória, entre os meses de Fevereiro a junho, mediante a assinatura ao Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a realização da coleta de dados foi utilizado um questionário autoral, contendo 10 perguntas objetivas e descritivas, o público alvo foram mulheres que perderam filhos na gestação e infância que residem na Ceilândia Brasília-DF, o formulário foi enviado por meio das redes sócias, *WhatsApp/facebook*. Os dados foram organizados por meio do programa *google forms*.

Os dados foram codificados e tabulados. Para análise das variáveis foi utilizada a planilha do tipo Microsoft *Excel* (2013).

Critérios de inclusão: Mulheres de 18 a 45 anos que tiveram perda de filhos ainda na gestação e infância com até 5 anos, que residem em Ceilândia e aceitem participar do estudo além de assinarem o TCLE.

Critérios de exclusão : Mulheres que não teve ajuda de profissionais de saúde, mulheres que não procuraram ao hospital.

Para descrever a pesquisa, buscou-se a artigos nas bases de dados especializadas como: *Pub Med, Scientific Eletronic Libray Online (SCIELO), Índice Bibliográfico Espanõl em Ciências de la salud (IBECS)*.

Foram usados os seguintes descritores (Dós): “Gestação” AND “Luto perinatal” OR “Infância” [title]

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 15 mulheres, que perderam filhos na gestação e infância e tiveram atendimento de profissionais da saúde, dentre as mulheres que participaram da pesquisa 11 mulheres perderam filhos ainda na gestação que corresponde (73,3%) de mulheres participantes e outras 4 (26,7%) tiveram a perda quando o filho ainda estava na infância, conforme Tabela 1.

	N	%
PERDA GESTAÇÃO	11	73,3
PERDA INFÂNCIA	4	26,7
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

Tabela 1. Mortalidade fetal e na infância.

Fonte: próprio autor.

Os dados coletados da pesquisa, foram organizados em um gráfico demonstrando a taxa percentual dos dados, onde (73,3%) corresponde 11 mulheres que responderam na pesquisa que perderam filhos durante a gestação e (26,7%) corresponde a 4 mulheres que responderam que perderam filhos quando eles ainda estavam na infância, como mostra abaixo, gráfico 1.

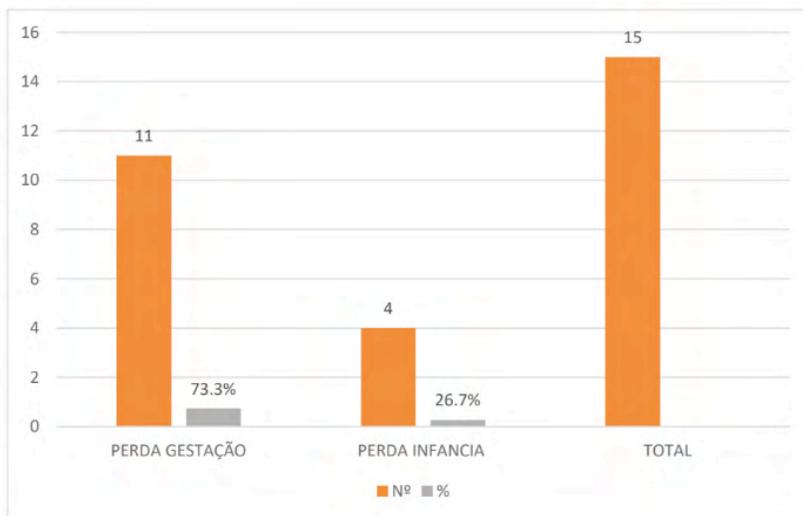


Gráfico 1: Taxa percentual de morte fetal e infância

Fonte: próprio autor.

Ministério da saúde<sup>5</sup> (2021) no boletim epidemiológico de volume 52 de outubro, realizado sobre a mortalidade infantil no Brasil, vem avançando na redução da mortalidade infantil, mas ainda é preciso um grande esforço para enfrentar as diferenças regionais e alcançar patamares mais baixos. O que corrobora dos achados do presente estudo que encontrou menor taxa de morte na infância do que no período fetal.

Segundo o boletim epidemiológico Observatório do Desenvolvimento<sup>6</sup> (2014) do Nordeste, (ODNE) entre os anos 2000 e 2014, em termos de variação absoluta, houve

uma queda na razão de mortalidade materna no Brasil e na Região Sul. Entretanto, nas quatro demais regiões a mortalidade aumentou, com destaque para o Centro Oeste, assim também corrobora com este estudo que feito em uma região que predomina-se dentro da região centro oeste, onde os resultados achados também revela maior número de morte fetal do que na infância.

Participaram da pesquisa 15 mulheres de 18 a 45 anos, onde 5 das mulheres tinham idade de 18-25 anos, que corresponde uma taxa de (33,3%) das participantes da pesquisa, e as outras 10 tinham idade entre 25-45 anos, que corresponde a maior taxa de participantes (66,7%), como mostra na tabela 2.

<b>IDADE</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
18-25	5	33,3
25-45	10	66,7
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

Tabela 2. Idade das participantes da pesquisa

Fonte: próprio autor

Segundo a Agencia brasil <sup>7</sup> (2016) a pesquisa Estatísticas do Registro Civil 2015, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Rio de Janeiro, confirma a tendência de que as mulheres brasileiras estão sendo mães mais tarde. Segundo o estudo, os dados de 2015 evidenciam o aumento da representatividade de mães entre 30 e 39 anos (de 22,5%, em 2005, chegando a 30,8%, em 2015) e a redução dos registros de filhos de mães mais jovens. Assim corrobora com os achados do presente estudo, onde mulheres com maior idade foram a maior amostra da pesquisa.

Para descrever a qualidade da assistência do enfermeiro, cada participante da pesquisa descreveu o nível de assistência recebida em uma classificação de: (ótimo, boa, péssima e nenhum tipo de assistência), apenas 1 (6,7%) participante classificou a assistência como ótima, 3 (20%) participante responderam que considerava a assistência como boa, 5 (33,3%) dos participantes respondeu que assistência foi péssima e 6 (40%) dos participantes responderam que não receberam nenhum tipo de assistência, como mostrado abaixo, gráfico 2.

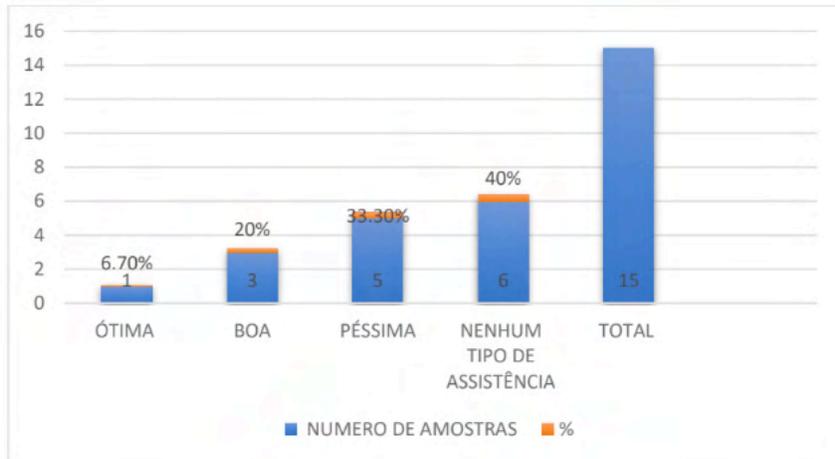


Gráfico 2. Nível de Assistência

Fonte : própria autor

Gonçalves (2017)<sup>8</sup> em um estudo qualitativo realizado na cidade de Cambridge, do qual participaram dez mães que perderam seus filhos, foi demonstrado que as participantes reconheciam a necessidade de suporte oferecido por outras pessoas, como grupos de apoio, profissionais da área de saúde ou seus familiares. Do mesmo modo, as mães relataram que não tiveram o apoio eficiente e muitas se tornaram dependentes de drogas enquanto tentavam superar a perda, o que corrobora com os achados do presente estudo que encontrou como o maior número, mulheres que classificaram a assistência de enfermagem como péssima (33,3%) ou não receberam nenhum tipo de assistência ( 40,0%).

Para demonstrar o nível de assistência recebida, cada participante da pesquisa descreveu em pequenas palavras a assistência que viveu pelos profissionais de saúde, como mostra nas falas das pessoas abaixo:

*Horrível ,faltou humanidade.*

*Quando compareci, só me informaram que atrás da ultra meu útero estava limpo, e que eu estava bem.*

*Ninguém falou sobre, cuidaram de mim como outra grávida que estava com bebês. Fiquei num quarto com seis mães todas com bebês, só eu não.*

*Nem me visitaram em minha residência*

*Me trataram como qualquer uma. Não senti que enxergam meu caso como algo especial.*

*Excelente*

*Perdi meu filho da uti neonatal nasceu prematuro com 25 semanas, viveu 12 dias. No dia que ele faleceu corri para o hospital, cheguei lá não tive assistência alguma, não me deram tempo no hospital para me despedir e ver meu filho. Só pude ver ele e ter ele nos braços horas depois, no necrotério corpinho gelado*

*não houve*

*Não teve tanta assistência por que tipo elas chegaram pra mim é já falaram que eu ia perder minha filha sendo que estava em processo de parto elas poderia ter chamado a minha mãe no particular*

*Não recebi assistência*

*Fui tratada mal Nenhum deles deu assistência nenhuma e por conta de uma enfermeira minha filha faleceu por negligência.*

*Infelizmente não foram boas*

*Igual se não tivesse acontecido nada pra eles*

*na primeira gestação foi grosso, na segunda gestação o médico deu a entender q eu poderia ter outro q tudo iria ficar bem como se realmente fosse possível e no terceiro foi o único q tive apoio do médico e da esposa q me consolaram*

## CONCLUSÃO

Os dados permitem concluir que embora o enfermeiro esteja ciente de que a morte faça parte de seu exercício profissional, ele não é preparado em sua formação acadêmica para lidar com o processo de morte, ainda, observamos que ambientes hospitalares não dispõem de grupos de discussão sobre a terminalidade da vida que auxiliem os profissionais de saúde a compreender o processo de morte, e nem de grupos de apoio que os ajude a lidar com o luto, este despreparo na assistência de enfermagem prestada à família, causa insegurança profissional.

É de total importância que o assunto seja mais abordado nos componentes curriculares dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem, que se crie nos ambientes de assistência grupos de discussão e estudos sobre a terminalidade, para que assim, se possa prestar uma assistência de enfermagem eficaz e efetiva às famílias.

Enfermeiros capacitados para lidar com a morte fetal e criança na infância, e que recebam apoio psicológico para lidar com a dor e luto, compreenderão os mecanismos de enfrentamento da família, poderão ouvir as angústias dos pais de forma atenta e auxiliá-los efetivamente durante o processo de terminalidade da vida, descrevendo sobre a importância na transparência das informações dadas à família.

Apenas através da capacitação profissional qualificada e da criação de canais de

comunicação, grupos de apoios ou rodas de conversa poderemos prestar uma assistência de cuidado adequada e sua família durante o processo de morte/luto.

Finaliza-se esse trabalho citando uma frase que é a essência desta pesquisa e que se traduz na finitude da enfermagem:

*“É preciso dar aos que sofrem mais do que a técnica da nossa arte, a nossa força afetiva e o próprio coração, derramando a mãos cheias o bálsamo da caridade anônima.” (LOCAZ, 2003).*

## REFERÊNCIAS

1 Río SI, Bosch SS, Castelló PA, López MA, García SC, Zurriaga LO. Avaliação da mortalidade perinatal em mulheres autóctones e imigrantes. Gac Saint 2009; 23 (5): 403-9.

2 Geerinck VCR, Duijvestijn MJ. Enfrentando o luto após a morte perinatal: um processo multifacetado e natural. Ned Tijdschr Geneeskd. 2004;19;148 (25):1231-4.

3 Gold KJ, Dalton VK, Shwenk TL. Assistência hospitalar aos pais após morte perinatal. Obstet Gynecol. 2007; 109 (5): 1156-66.

4 Driessnack M, Sousa VD, Mendes IAC. Revisão de desenhos relevantes para enfermagem: Rev. Latino-Am Enfermagem. 2007; 15 (4): 2.

5 Boletim Epidemiológico | Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde 2 Volume 52 Mortalidade infantil no Brasil | N° 37 | Out. 2021

6 Odne - observatório do desenvolvimento do nordeste. boletim temático - social Mortalidade Materna e Infantil 2014 ; pág. (2)

7 Agência Brasil Publicado em Por Ana Cristina Campos - Repórter da Agência Brasil Rio de Janeiro 2016 - 10:36

8 Gonçalves B L, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil | Luto materno: dor e enfrentamento da perda de um bebê ;Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 18, núm. 3, pp. 307-313, 2017

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aleitamento materno 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 32, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 61

Antibacterianos 111

Assistência 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 26, 27, 28, 34, 35, 40, 41, 42, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 83, 86, 87, 88, 92, 94, 95, 96, 97, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 151, 162, 178, 182, 183, 184, 230, 244, 250, 253, 254, 255, 259, 264, 265, 266, 277

Assistência de enfermagem 27, 28, 41, 42, 54, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 68, 71, 74, 77, 92, 97, 120, 124, 126, 135, 136, 142, 143, 147, 148, 182, 184, 266

Atenção primária à saúde 14, 20, 21, 22, 26, 31, 42, 73, 140

Atuação 5, 8, 9, 26, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 98, 100, 103, 104, 106, 113, 136, 174, 187, 194, 254, 257, 260

### C

Câncer oncológico 92

Covid-19 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 81, 84, 86, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 262

Criança 3, 5, 7, 8, 12, 13, 14, 17, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 47, 49, 53, 56, 58, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 115, 117, 118, 136, 143, 148, 150, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 226, 233, 273

Cuidado 6, 9, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 41, 52, 53, 55, 57, 58, 60, 63, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 126, 130, 136, 140, 149, 151, 160, 161, 163, 170, 171, 173, 175, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 190, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 221, 222, 226, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 250, 256, 262, 264, 265, 266

Cuidados de enfermagem 44, 71, 116, 120, 238, 239, 240, 242, 245, 247, 252, 253, 254, 257, 259, 260, 262, 264, 265

### D

Deterioração clínica 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Diabetes mellitus 13, 25, 150, 151, 153, 155, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 194, 195, 196, 197

Diabetes mellitus tipo 2 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 181, 184,

185, 186, 188, 189, 192, 195, 197

Diagnóstico 27, 30, 32, 33, 37, 38, 49, 57, 93, 94, 95, 98, 104, 105, 106, 107, 108, 122, 125, 139, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 189, 193, 210, 211, 225, 235, 241, 255, 258, 259

Diagnósticos de enfermagem 22, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 41, 42, 218, 219, 235, 237

## E

Educação em saúde 6, 45, 98, 103, 106, 124, 129, 130, 132, 150, 170, 171, 186, 226

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 104, 107, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 162, 163, 164, 165, 174, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 193, 194, 197, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 269, 276, 277

Enfermagem humanizada 52, 55

Enfermagem materno-infantil 12

Enfermagem neonatal 111, 113

Enfermagem pediátrica 79

Equipe de enfermagem 9, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 63, 74, 94, 96, 110, 111, 112, 113, 117, 119, 120, 127, 128, 138, 139, 243, 264

Estilo de vida 93, 155, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 190, 193, 213, 216, 220

Estudantes de enfermagem 78, 79, 81, 82, 88

Estudo de validação 177

## G

Gestação 2, 4, 53, 63, 67, 124, 125, 132, 133, 136, 140, 142, 144, 145, 148

Gravidez 4, 49, 53, 63, 67, 68, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 136

## I

Infância 3, 22, 23, 34, 48, 49, 89, 95, 98, 100, 104, 105, 142, 144, 145, 146, 148, 151

Infecções do Trato Urinário (ITUs) 98, 99, 106

## L

Lactação 5, 7, 10, 12, 17, 18, 24, 26, 28

Leite humano 12, 13, 20, 24, 26, 39

Luto parental 142, 143

## **M**

Método Canguru 52, 54, 55, 58, 59, 60, 120

Morte 57, 80, 82, 83, 88, 93, 95, 96, 97, 136, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 188, 210, 213, 216, 218, 219, 233, 261, 269, 270, 275

## **O**

Obesidade infantil 13, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

## **P**

Paciente pediátrico 83, 86, 94, 98

Pandemias 12

Parto humanizado 62, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 77

Prevenção 3, 9, 13, 22, 23, 27, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 48, 49, 73, 80, 87, 88, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 114, 115, 119, 120, 124, 125, 126, 130, 132, 137, 140, 151, 160, 162, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 184, 252, 253, 254, 260

Puérpera 70, 124

Puerpério 2, 7, 25, 31, 33, 35, 42, 63, 65, 67, 124, 125, 131, 132, 136, 140

## **Q**

Quimioterapia 92, 97, 225

## **R**

Recém-nascido prematuro 54, 111

## **S**

Saúde pública 2, 8, 45, 48, 99, 121, 124, 126, 135, 136, 150, 172, 178, 185, 187, 224, 225, 233, 275, 276

Sistematização 27, 28, 41, 42, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 111, 119, 120, 184

## **T**

Triagem 122, 135, 137

## **U**

Unidades de terapia intensiva neonatal 111, 121

UTI Neonatal 52, 55, 58, 60, 148

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# ENFERMAGEM:

---

Investigação científica,  
**ensino e assistência**



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# ENFERMAGEM:

---

Investigação científica,  
**ensino e assistência**

